

Considerações gerais sobre Projetos de Pesquisa

(Apêndice do livro “Trabalhando com Projetos - Planejamento e Gestão de Projetos Educacionais”, Editora Vozes, Petrópolis-RJ).

Nos capítulos iniciais deste livro, apresentamos uma proposta de *plano de projeto* que pode ser utilizada, com ajustes e adaptações necessárias, a diferentes contextos e condições, tendo em vista os objetivos dos diferentes tipos de projetos apresentados.

Na Figura 2.8 (Capítulo 2), apresentamos um quadro sugerindo uma adaptação possível do plano de projeto aos diferentes tipos de projetos, sem levar em conta a influência de contextos e condições particulares. Nesse quadro, para projetos do tipo *pesquisa*, sugerimos a seguinte estrutura para o plano de projeto:

- Situação geradora
- Justificativa
- Objetivo geral
- Objetivo específico
- Ações, atividades e tarefas
- Custos
- Prazos
- Recursos
- Cronograma
- Instrumentos de controle e avaliação

Projetos de pesquisa, entretanto, podem se apresentar com diferentes características, segundo diferentes propósitos, mas têm como base comum o objetivo de se alcançar novos conhecimentos. Um sistema educacional público, por exemplo, pode se interessar pela pesquisa sobre o desempenho dos professores de ciências nas atividades de ensino de determinados conteúdos. Um

grupo de pesquisadores acadêmicos, por exemplo, pode se interessar pela pesquisa sobre a influência da aplicação da metodologia de projetos de trabalho no desenvolvimento de determinadas habilidades por parte de jovens estudantes. A análise dessas duas demandas pode sugerir variações na estrutura desses dois planos de projeto.

A estrutura de projetos de pesquisa realizados no âmbito acadêmico, especialmente em cursos de pós-graduação, tem sido objeto de uma discussão constante que se reflete em numerosas publicações. Um problema que nos parece grande e gerador de muita insegurança e dúvidas por parte dos alunos de pós-graduação, relaciona-se à existência de numerosas propostas de estrutura de projeto, muitas vezes conflitantes entre si, ou ambíguas e até incoerentes.

Na primeira edição deste livro, optamos por não nos deter na discussão específica sobre os projetos de pesquisa na área acadêmica, considerando a profusão de publicações existentes. Contudo, muitos leitores solicitaram alguma indicação que pudesse contribuir para esclarecer e orientar a elaboração de projetos de pesquisa na área de ciências humanas sociais. Assim, embora sabendo da complexidade da questão colocada, optamos por incluir neste livro, algumas considerações gerais sobre a estrutura de Planos de Projetos de Pesquisa.

A dificuldade fundamental que identificamos refere-se ao entendimento dos vários tipos de pesquisa que são sugeridos pelos diversos autores da área de metodologia da pesquisa. Visando à classificação dos tipos de pesquisa, autores mais tradicionais consideram, por exemplo, que as pesquisas se dividem em *teóricas* e *experimentais*, ou *básicas* e *aplicadas*. Outros autores sugerem os tipos: *explicativas* e *descritivas*. Outros diversos tipos são sugeridos: *exploratória*, *causal*, *histórica*, *pesquisa-ação*, *fenomenológica*, *naturalista*, etc.

Certamente, os tipos sugeridos correspondem a critérios diversos que são adotados como base de classificação: *quanto aos objetivos*, *quanto à natureza*, *quanto às estratégias metodológicas utilizadas*, *quanto à concepção subjacente de conhecimento*, *quanto à metodologia científica que é considerada*, etc. Tais proposições se relacionam a posições epistemológicas que subjazem às opções adotadas.

Além da dificuldade básica mencionada, há ainda outra dificuldade fundamental, supondo resolvida a etapa de classificação dos tipos de pesquisas: o que devemos pensar em relação aos modos de estruturação dos Planos de Projetos de Pesquisa? A cada tipo de pesquisa deverá corresponder uma estrutura específica do plano de projeto, ou podemos pensar numa estrutura básica que possa atender todas as necessidades?

Sobre classificação de pesquisas

Sobre o problema da classificação de pesquisas, consideramos que é muito importante diferenciar o uso do termo *pesquisa* significando *atividade formal de investigação* do uso desse termo significando simplesmente *atividade de coleta de dados*, que seria melhor denominada de *enquete*. Uma *pesquisa de opinião*, por exemplo, limitada à aplicação de um questionário ou entrevista, seria melhor classificada como uma *enquete*. Como já referimos nos capítulos iniciais deste livro, adotamos o termo *pesquisa* para significar o desenvolvimento de um projeto que tem como objetivo contribuir para ampliar ou aprofundar o acervo de conhecimentos de uma determinada área.

Nas produções intelectuais da área de metodologia da pesquisa no campo das ciências humanas e sociais, podemos encontrar inúmeros documentos e manuais que apresentam propostas de classificações para os diferentes tipos de pesquisa acadêmica.

Os autores Luciane Alves Fernandes e José Mário Matsumura Gomes, na publicação "*Relatórios de pesquisa nas ciências sociais: características e modalidades de investigação*" (publicado em *Contexto*, Edição 4, 2003, em <http://www.ufrgs.br/necon/sumario4.htm>, acessado em março/2007), apresentam uma interessante análise comparativa entre os diferentes tipos de pesquisas na área de ciências sociais. Essa publicação focaliza diversas classificações de pesquisas apresentadas por autores da área de metodologia científica.

O artigo em referência mostra a absoluta falta de consenso entre os autores em relação à classificação de pesquisas. A seguir apresentamos um quadro adaptado a partir da proposta dos autores citados (Ver Figura A.1)

Diferentes tipos de pesquisas segundo diversos autores

(Adaptado de: Fernandes, L. A, Matsumura Gomes, J. M., *“Relatórios de pesquisa nas ciências sociais: características e modalidades de investigação”*, publicado em Contexto, Edição 4, 2003, em <http://www.ufrgs.br/necon/sumario4.htm>, acessado em março/2007)

TIPOS DE PESQUISA SEGUNDO AUTORES	REFERÊNCIA DE AUTORES (Veja lista abaixo)																								TOTAL REF.	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24		
1. Avaliação formativa					X			□																		2
2. Levantamento dados		O					O																			2
3. Intervencionista	X																									1
4. Estudo de caso	O	O		O	O		O	□												X						7
5. De Laboratório	O						O	□		O																4
6. Bibliográfica	O	O		X				□		O	□				□											7
7. Ex post facto	O	O																						X		3
8. Meta analysis							□			□																2
9. Correlacional							□			□																2
10. Quantitativa						□	□			□															□	4
11. Exploratória	X	X		O	O		X		□	X	□	□					X	X	X	X	X		X	X		16
12. Experimental	O	O		X	O	□	O		□	X	□	□	□	□	□					X		X	X			16
13. Participante	O	O		O																						3
14. Motivação				O																						1
15. Metodológica	X								□																	2
16. Explicativa	X	X																								2
17. Diagnóstico					X																					1
18. Qualitativa					□	□				□															□	4
19. Histórica															□											1
20. Descritiva	X	X		X	O	□	X			X	□	□	□	□		X	X	X		X		X	X			17
21. Documental	O	O		O			O			O																5
22. Preliminar			□																							1
23. Aplicada	X		□		X									□		□										5
24. De campo	O		□				O	□		O																5
25. Teórica			□						□																	2
26. Crítica							□																			1
27. Causal								X									X	X	X		X			X		6
28. Pura														□		□										2
29. Ação	O	O			O				□																	4

Legenda para os critérios de classificação:

X = quanto aos fins

O = quanto aos meios, procedimentos ou técnicas

□ = geral, não especificada

Figura A.1 - Classificação de pesquisas segundo autores diversos

Autores listados no quadro anterior que referenciam os tipos de pesquisa indicados

1. **Vergara**, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
2. **Gil**, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
3. **Santos**, João Almeida. FILHO, Domingos Parra. Metodologia Científica. 1. ed. Porto Alegre: Futura, 1998.
4. **Cervo**, Amado Luiz; **Bervian**, Pedro Alcino. Metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.
5. **Roesch**, Sylvia Maria Azevedo. Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudo de caso. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
6. **Locke**, Lawrence F. et al. Reading and understanding research: Thousand Oaks: Sage: 1998.
7. **Mattar**, Fauze Nagib. Pesquisa de Marketing: metodologia, planejamento. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 1 v.
8. **Fachin**, Odília. Fundamentos de Metodologia. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2001.
9. **Mauch**, James E. BIRCH, Jack W. Guide to the successful thesis and dissertation: a handbook for students and faculty. 4. ed. New York: Marcel Dekker, 1998
10. **Lakatos**, Eva Maria. **Marconi**, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, elaboração, análise e interpretação dos dados. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1985
11. **Köche**, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
12. **Parasuraman**, A. Marketing Research. 2. ed. New York: Addison-Wesley Publishing Company, 1991.
13. **Bert**, apud Lakatos e Marconi
14. **Human**, apud Lakatos e Marconi
15. **Rummel**, apud Lakatos e Marconi
16. **Seltz**, apud Mattar
17. **Churchill**, apud Mattar
18. **Gree & Tull**, apud Mattar
19. **Boyd & Wetfall**, apud Mattar
20. **Cox & Good**, apud Mattar
21. **Kerlinger**, apud Mattar
22. **Drake & Miller**, apud Mattar
23. **Kinnear & Taylor**, apud Mattar
24. **Kirk & Miller**, apud Mattar

Os autores mencionados, Luciane Alves Fernandes e José Mário Matsumura Gomes, concluem o estudo realizado apontando três categorias principais de pesquisas relacionadas aos objetivos da investigação: *pesquisa exploratória*, *pesquisa descritiva* e *pesquisa causal*.

Uma proposta de Modelo de Projeto de Pesquisa

Como mostrado, o problema da classificação dos diferentes tipos de pesquisas ainda não está resolvido. Entretanto, consideramos que é possível a elaboração de uma classificação consistente que deverá ter por base um conjunto de pressupostos e critérios estabelecidos claramente.

O critério básico de classificação, a nosso ver, deve ser *quanto aos fins, ou objetivo específico da pesquisa*, ficando para o segundo nível a classificação *quanto aos meios, procedimentos ou técnicas de desenvolvimento*. Quanto aos fins, consideramos que as pesquisas podem ser classificadas em três tipos: *descritiva, explicativa (ou causal) e experimental*.

Uma pesquisa é *descritiva* quando tem a finalidade de descrever um determinado fenômeno, situação, contexto ou realidade que ainda não foi suficientemente estudado para ser explicado. Esse tipo de pesquisa é importante porque pode dar origem a atividades investigativas posteriores direcionadas para a explicação dos fenômenos já descritos.

Uma pesquisa é *explicativa, ou causal*, quando tem a finalidade de formular ou estabelecer explicações causais (relações de causa e efeito) ou modelos explicativos para fenômenos ou realidades cuja descrição já é conhecida.

Uma pesquisa é *experimental* quando tem a finalidade de aplicar ou validar uma teoria ou conhecimento já estabelecido, com vistas à ampliação, extensão ou aprofundamento de conhecimentos de uma determinada área. Nesse sentido, a expressão *experimental* não está necessariamente relacionada a trabalho com dados quantitativos ou numéricos, como comumente se entende.

Se quisermos usar os critérios do segundo nível de classificação, ou seja, *quanto aos meios, procedimentos ou técnicas de desenvolvimento*, as pesquisas poderão ser classificadas em: *quantitativa, qualitativa, histórica, estudo de caso*, etc. A Figura A.2 ilustra as possibilidades de classificação de uma pesquisa aplicando-se os dois critérios mencionados.

		QUANTO AOS MEIOS, PROCEDIMENTOS, TÉCNICAS DE DESENVOLVIMENTO					
QUANTO AOS FINS /OBJETIVOS	Quantitativa	Qualitativa	Histórica	Estudo de caso	Documental	Pesquisa-Ação	...
Descritiva							
Explicativa							
Experimental							

Figura A.2 - Possibilidades de classificação de pesquisas

Embora se possa argumentar que um modelo de estrutura de projeto de pesquisa depende do tipo de pesquisa, consideramos que é possível e conveniente adotarmos, ainda que em caráter experimental, uma estrutura de Plano de Projeto de Pesquisa que seja suficientemente flexível para se ajustar aos diferentes tipos de pesquisa e, ao mesmo tempo, suficientemente completo e preciso para orientar e favorecer um desenvolvimento mais eficiente das pesquisas nas áreas educacional e social.

Em função da experiência dos autores na coordenação da disciplina *Métodos e Técnicas de Pesquisas* em cursos de Educação Tecnológica, temos identificado as dificuldades conceituais mencionadas. Através de um processo de muitas discussões e melhorias sucessivas, chegamos a uma proposta de modelo de projeto de pesquisa que tem se mostrado útil aos alunos no processo de elaboração de seus planos de projeto de dissertação de mestrado. Essa proposta de modelo de plano de projeto de pesquisa está baseada no modelo **SKOPOS** de Plano de Projeto apresentado neste livro e é mostrada a seguir.

MODELO DE PROJETO DE PESQUISA

Modelo de Projeto de Pesquisa utilizado na Disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisas do Curso de Mestrado em Educação Tecnológica do CEFET-MG

Nota: A ordem dos itens apresentados não implica, necessariamente, a seqüência em que deverão ser elaborados. O processo de elaboração desses elementos é dinâmico e iterativo, sendo importante que haja grande consistência entre os itens propostos.

PROPOSTA / TÍTULO DA PESQUISA

Procura expressar de forma resumida, atraente e significativa, aquilo que está contido no objetivo específico da proposta de pesquisa. É o título da pesquisa no seu formato de divulgação.

TEMA GERAL / ÁREA DE CONHECIMENTO

Indica o campo de pesquisa ou área de conhecimento onde melhor se insere a proposta do autor. Não é o tema específico do projeto de pesquisa que está sendo proposto. Muitos projetos de pesquisa estarão colocados sob a égide do Tema Geral. Tem a finalidade de propiciar a identificação de bibliografia geral e de referencial teórico para sustentar a realização da proposta. É um tema reconhecido pelos pesquisadores, pela academia em geral, sendo focalizado em publicações científicas, revistas, congressos, etc.

PROBLEMA OU SITUAÇÃO GERADORA

Um tema geral pode suscitar ou abranger muitos problemas de pesquisa. Um problema, no contexto de projeto de pesquisa, consiste em uma indagação que está ligada ao tema geral e procura identificar ou apontar um aspecto relevante que vale a pena ser estudado e investigado. É importante que o problema seja bem colocado, contextualizado. Ao final da colocação do problema é conveniente sintetizá-lo na forma de indagação. A tese específica do autor tenta ser uma resposta ao problema colocado, mas não tem que resolver o problema em sua totalidade, ou seja, uma indagação pode ser ampla o suficiente para gerar mais pesquisas além daquela proposta pelo autor.

OBJETIVO GERAL

Procura registrar a finalidade da pesquisa proposta pelo autor. Procura responder à pergunta: para quê vou / pretendo realizar esta pesquisa? O autor não deve pretender que seu trabalho venha responder ou resolver plenamente aquilo que está proposto no objetivo geral. Seu trabalho deverá ser uma contribuição para se alcançar o que está proposto no objetivo geral. Outros trabalhos poderão contribuir, também, para o mesmo objetivo geral. É nesse sentido que esse objetivo é denominado de objetivo geral. Ele se refere mais a um ideal ou missão que procura dar sentido à realização do projeto de pesquisa.

Nota: alguns modelos de projetos não consideram a existência de dois tipos de objetivos, geral e específico, referindo-se apenas ao “objetivo” do projeto. Nes-

se caso, muito do que estamos propondo para o Objetivo Geral deve ser colocado no item Justificativa do projeto.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Expressa de forma clara, concisa, precisa, aquilo que o autor se propõe realizar como uma solução específica, sua, para o problema proposto. O objetivo específico procura responder à pergunta: o quê vou / pretendo realizar efetivamente em minha pesquisa / meu trabalho? O objetivo específico não precisa expressar a seqüência lógica de ações e procedimentos que serão realizados no desenvolvimento da pesquisa - esses procedimentos, passo a passo, são objetos da metodologia de desenvolvimento da pesquisa a qual deve expressar o como a pesquisa será realizada. Assim, o objetivo específico não necessita ser expresso em forma de itens seqüenciados, como é comum de se encontrar (itens são mais indicados na descrição de procedimentos metodológicos). O objetivo específico representa um compromisso do autor com aquilo que será realizado efetivamente. Posteriormente, o autor prestará contas do que foi declarado no objetivo específico e não do que está expresso no objetivo geral. Esse compromisso deve ser expresso através de um verbo de ação forte, uma ação que pode depois ser verificada e avaliada. Portanto, sua redação deve ter em conta os limites do autor frente ao que se propõe realizar. O título da pesquisa é o próprio objetivo específico redigido de modo mais conciso e menos detalhado.

HIPÓTESE

Grande parte dos projetos de pesquisa na área educacional considera a hipótese como um elemento opcional. Essa questão se relaciona a diferenças entre paradigmas que sustentam as pesquisas nas áreas das ciências humanas e sociais, como sejam: o pós-positivista, o relativo à teoria crítica e o denominado naturalista. Consideramos que a hipótese, no sentido geral, pode ser entendida como um elemento que está implícito na definição do objetivo específico da pesquisa. De fato, quando decidimos realizar o que está expresso no objetivo específico como sendo uma proposta de solução ou de resposta à questão fundamental colocada como objeto de pesquisa, estamos assumindo a hipótese de que essa proposição é realmente uma solução ou resposta à questão colocada. Assim, o item hipótese é uma explicitação dessa condição e nos parece importante que seja apresentada. A hipótese é, enfim, uma declaração daquilo que gostaríamos de verificar e concluir ao final da realização da pesquisa.

QUESTÕES BÁSICAS DE PESQUISA

Quando o conjunto dos itens anteriores está estabelecido, mesmo que numa versão preliminar, o passo seguinte é a formulação de questões que, em seu conjunto, orientam o desenvolvimento da pesquisa, tendo em vista, principalmente, o que está expresso no objetivo específico da pesquisa. Pode ser útil nesse momento contar com a participação de várias pessoas na realização de uma atividade do tipo brainstorming (sugerimos uma revisão sobre técnicas e significado de brainstorming), consistindo num levantamento livre de questões que se referem a tudo que foi expresso nos itens anteriores. Pode ser importante contar com a participação de pessoas que já vivenciaram ou estejam vivenciando o mesmo processo de elaboração de projetos de pesquisa. O número de questões apresentadas no brainstorming pode atingir algumas dezenas. Após essa atividade, o autor, individualmente, deverá analisar as questões colocadas procurando organizá-las, resumi-las e sistematizá-las, podendo-se descartar questões consideradas irrelevantes ou impertinentes. Nessa tarefa de organização, é importante convergir para um número bem menor de questões, como, por exemplo, entre 5 e 9. (Para uma reflexão complementar, recomendamos pesquisar a referência denominada "7 plus or minus 2"). É importante que as questões básicas colocadas estejam em relação direta com o conteúdo do objetivo específico do projeto.

JUSTIFICATIVA

As dimensões e a complexidade da "justificativa" dependem muito do tipo, do contexto e da complexidade do projeto. Há casos em que uma apresentação clara da situação geradora do projeto é considerada como suficiente para justificar sua realização.

Por outro lado, especialmente em projetos nos quais o problema gerador é complexo e pouco conhecido, há necessidade de uma justificativa ampla e bem fundamentada, que seja convincente para justificar a proposta de projeto. Nesse caso, pode ser conveniente estruturar a "justificativa" com vários elementos de fundamentação, tais como: histórico, descrição do contexto, diagnóstico situacional, referencial teórico, dados estatísticos e informações descritoras da realidade anterior ao projeto que possam ser utilizadas depois como base de comparação para avaliar os resultados alcançados.

Pode ser importante, também, incluir nesse item a apresentação de definições básicas de termos que são fundamentais no desenvolvimento da pesquisa proposta. Pode ser interessante também uma breve exposição sobre a experiência prévia do autor na área relativa ao projeto proposto.

A justificativa pode ser um elemento importante na fase de negociação e aprovação do projeto junto aos agentes apoiadores de sua realização, favorecendo a compreensão da razão de ser do projeto.

Em todos os casos, consideramos de grande importância os critérios de redação que devem ser utilizados em trabalhos técnico-científicos, como: objetividade, precisão, concisão, clareza. Devemos alertar sobre as dificuldades que comumente ocorrem em relação a esse aspecto, como a tendência geral de uma redação prolixa, repleta de redundâncias e imprecisões.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este item procura apresentar, em nível global, as ações ou procedimentos que serão adotados para realização do objetivo da pesquisa e construção das respostas às questões básicas que foram formuladas. Procura-se apresentar uma visão global sobre materiais e métodos que serão utilizados no desenvolvimento da pesquisa. Faz-se, também, referência às opções metodológicas que serão adotadas, assim como aos processos de obtenção e análise de dados empíricos.

DESENVOLVIMENTO

Neste item o autor deverá apresentar um tipo de sumário ou índice de capítulos, ou seções, ou partes, que a seu ver deverá conter o seu trabalho de pesquisa em sua redação final. Não importa que na redação final o autor decida introduzir mudanças nessa estrutura mas essa organização inicial é importante para a realização de um processo mais eficiente de trabalho. Essa estrutura deve ser elaborada tendo-se bem em conta as questões básicas de pesquisa colocadas anteriormente. O propósito é de que a realização do que está colocado nesses capítulos ou seções contenha elementos de respostas às questões básicas que foram apresentadas. É importante prever que um desses capítulos refira-se aos passos, ações ou procedimentos metodológicos que serão adotados no desenvolvimento da pesquisa pretendida¹. É importante prever também os capítulos de Introdução e de Conclusões.

¹ Tratando-se de pesquisa com uma dimensão experimental, pode ser conveniente realizar um experimento de obtenção de dados preliminares, em caráter introdutório ou exploratório que poderá servir de base para um procedimento posterior de coleta mais elaborada de dados. Essa pesquisa exploratória, a ser apresentada no projeto de pesquisa, pode ser vista como um tipo de ensaio para a pesquisa definitiva e como uma forma de se avaliar as possibilidades da pesquisa proposta.

CRONOGRAMA

Um projeto de pesquisa deve conter o Cronograma que consiste num quadro com a apresentação organizada de todas as ações e procedimentos previstos com a indicação dos tempos correspondentes de realização. Os itens relativos ao "Desenvolvimento" e aos "Procedimentos Metodológicos" são a fonte principal para elaboração do cronograma.

RECURSOS

As dimensões e relevância deste item dependem do contexto e das condições consideradas necessárias à realização da pesquisa proposta. Recursos podem abranger apoio financeiro, participação de pessoas, como técnicos, especialistas, etc, serviços, equipamentos e materiais de consumo que sejam demandados, etc. Dependendo do tipo de pesquisa proposta, este item deverá ser elaborado com alto nível de detalhes. Se necessário, o apoio à realização da pesquisa poderá ser solicitado junto a setores e agências especiais de fomento.

BIBLIOGRAFIA

No Projeto de Pesquisa, a Bibliografia representa uma declaração da base de fundamentação teórica que se pretende considerar. Trata-se de uma declaração de recursos teóricos básicos que poderão posteriormente ser ampliados. Nesse sentido, a apresentação desse item indica que o autor já realizou uma busca inicial num nível de extensão e profundidade que garanta um mínimo razoável de sustentabilidade teórica da pesquisa proposta.

Como vimos, o problema da classificação de pesquisas é complexo e deve demandar, ainda, um grande esforço na realização de estudos e propostas de sistematização. Este Apêndice é uma contribuição para esse fim. Entretanto, consideramos que a proposta de estrutura de Plano de Projeto de Pesquisa que apresentamos pode ser objeto de experimentação e avaliação de seus resultados, contribuindo para avanços na área da Metodologia de Pesquisa em ciências humanas e sociais.